



# COPEP

XIV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

## INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS, INSERÇÃO SOCIAL E DEMOCRACIA

DATA DO EVENTO: DE 13 A 16 DE JUNHO DE 2023



### A NATUREZA E A SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FARIAS, Clara Vitória Antunes

Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros

[vitoriaantunesclara@gmail.com](mailto:vitoriaantunesclara@gmail.com)

OLIVEIRA, Ellen Rodrigues

Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros

[rodriguesoliveiraellen@gmail.com](mailto:rodriguesoliveiraellen@gmail.com)

AGUIAR, Fátima Rita Santana

Docente da Universidade Estadual de Montes Claros

[fatima.aguiar@unimontes.br](mailto:fatima.aguiar@unimontes.br)

**Palavras-chave:** Educação Infantil Natureza, Desemparedamento.

O contato com a natureza possibilita às crianças oportunidades de experimentar diferentes ambientes com diversas texturas, cores, formas e sons, os quais estimulam a curiosidade e a criatividade das mesmas. Além disso, o espaço natural pode ser um ambiente de aprendizado prático para ensino de diferentes campos de experiências. O presente trabalho tem como objetivo central apresentar reflexões, a partir de observação ocorrida em uma instituição de Ensino Infantil, sobre como o ambiente escolar planeja as atividades que propiciam o contato da criança com a natureza (e seus benefícios físicos e mentais). Faz-se também necessário ampliar a concepção de que o aprendizado só ocorre dentro dos espaços escolares, especialmente as salas de aula, e valorizar todo e qualquer espaço da escola, interno ou ao ar livre, assim como os espaços extramuros. (BARROS, 2018, p.31). A referida observação ocorreu no dia 17 de novembro de 2022, a instituição na qual se desenvolveu esta experiência, nos acolheu de forma muito respeitosa possibilitando um enriquecedor aprendizado sobre o ambiente. Foi tido como enfoque principal da observação, a utilização, pelos alunos, do espaço físico da escola.

A instituição é localizada em uma rua com pouco movimento, porém, há apenas uma parte da rua pavimentada, o que pode gerar dificuldades de deslocamento em um dia de chuva. A escola conta com um portão para acesso dos alunos e profissionais da escola e outro para entrada de veículos. Adentrando a instituição, é possível observar uma grande área verde, com um jardim, gramado e algumas plantas. Embora seja uma área adequada e cheia de possibilidades de aprendizagem, ainda há uma defasagem de possibilidades, já que as crianças nem sempre podem brincar nesse ambiente (pisar na grama e tocar nas plantas, por exemplo). Nos fundos da escola há um outro ambiente, este menor, sem gramado e com menos variedades de plantas (apresentando apenas uma mangueira, um mamoeiro e um espaço com areia para as crianças). Esta parte conta também com brinquedos (balanço e escorregador) sendo um ambiente bastante propício para atividades e jogos lúdicos em meio a natureza (apesar de pouca). Ainda sobre a parte externa das salas, observamos um pouco a estrutura da escola, que inclusive apresenta algumas áreas adaptadas para facilitar o acesso. Na área do refeitório (que também é um pátio) contém brinquedos (como pula-pula, triciclos e diversos brinquedos lúdicos) e é onde os alunos fazem a recreação, sempre com supervisão de adultos. Entretanto, o refeitório possui também mesas grandes que podem ocasionar acidentes, já que as crianças correm e podem esbarrar nelas.

Ter a oportunidade de conhecer a creche, nos possibilitou muitos benefícios. Conseguimos perceber o quanto a natureza pode oportunizar aprendizagens para os educandos, de formas sensoriais, práticas, emocionais e sociais. Por fim, através destas concepções, ressaltamos a importância das escolas adotarem práticas educativas para os estudantes que, preferencialmente envolvam o acesso à natureza, já que essa prática possibilita a moldagem da sensibilidade, o desenvolvimento social e, também, o desempenho escolar.

### **Referência:**

TIRIBA, Lea; AMANDO DE BARROS, Ana Maria. Educação integral, territórios educativos e bem-estar da comunidade. In: \_\_\_ Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro; 2018. p. 28-34